



# ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 1.15-17

1. {The Beloved}
2. הגך יפה רעיתי הגך יפה עיניך יונים: 1:15
3. Hinakh yafarah rayati hinakh yafah einayikh yonim:
4. Behold, thou art fair, my love; behold, thou art fair; thou hast doves' eyes.

**15 EIS QUE ÉS FORMOSA, Ó MEU AMOR, EIS QUE ÉS FORMOSA; OS TEUS OLHOS SÃO COMO OS DAS POMBAS. (OU TEUS OLHOS SÃO COMO POMBAS)**



©Lior Kislev



Black-bellied Sandgrouse (6)



Pin tailed Sandgrouse (4)



Spotted Sandgrouse (2)



Lichtensteins Sandgrouse (4)



Crowned Sandgrouse (7)



Great Spotted Cuckoo (7)



Common Cuckoo (7)



Turtle dove (16)



Eurasian Collared-Dove (4)



Rock Pigeon (1)



Stock Dove (3)



Namaqua Dove (11)

<http://www.tatzpit.com/site/en/pages/inPage.asp?catID=9&subID=27>

<http://www.tatzpit.com/site/en/pages/inPage.asp?catID=9&subID=27>

Israel possui uma variedade de pombas, mas Salomão caracteriza uma que habita nas rochas, que morava em altas montanhas e se abrigava do inverno nas fendas do penhasco. A pomba era uma o animal que os pobres sacrificavam no templo, por não disporem de recursos para disporem de uma ovelha, cabrito ou bezerro. Os olhos de Salomão fitam os olhos de Sunamita e dizem que eles são parecidos com o da pomba. Que algo neles lembrava o olhar deste pássaro. A pomba não possui expressão, não é capaz de demonstrar nem alegria e nem sofrimento através de seus olhos. Os animais apresentam-se por vezes com expressões na qual enxergamos emoções.



Mas a pomba não.



O modo como um pombo expressa suas emoções é movendo-se ou arrulhando. Correndo, voando, dançando. Um pombo apaixonado realiza uma engraçadíssima dança diante da amada. Os pombos têm um caráter pacífico. Não veremos um filme de terror baseado em pombos (bem...). Salomão está dizendo que pagaria para saber o que ela está pensando. Quando uma namorada fica em silêncio é um momento de grande temor para o homem. Os olhos dela não descortinavam seu interior, não transmitiam nem sua dor, nem sua alegria e nem sua paixão. Um olhar chio de mistério. Quando chegar o dia em que Jesus for dar início ao seu ministério sobre ele será visto pela primeira, e quase última vez, o Espírito Santo em forma de um ser vivo. A primeira vez que ele, o Espírito Criador, se deixa ENXERGAR, o faz em forma de uma pomba. O Espírito vê na amada sua natureza, sua simplicidade, sua paz. Note que o Espírito de Deus não desce na forma de um POMBO. Mas de uma Pomba, a mesma palavra usada em Cânticos. Em hebraico o gênero da palavra “espírito” é feminino. É *ruah*. No grego também. A *pneuma*. Alma, outra palavra relacionada à nossa formação espiritual é também feminino, tanto em grego como em hebraico. Psique e Nefesh, respectivamente.

O Espírito se vê INTEGRALMENTE refletido na Igreja. Em Cristo não há diferença, servo, livre, judeu, gentio, homem ou mulher. Todos somos tratados de modo semelhante, com os mesmos direitos, herdeiros da mesma vocação, das mesmas riquezas. Ouvi sobre determinadas igrejas que impedem das mulheres ensinarem ou pregarem em seus púlpitos. Não é assim que o Espírito enxerga o ministério feminino, ou a condição espiritual da mulher em Cristo. O olhar da amada não permite que ela expresse o que sente, é uma CORTESIA. A Sunamita está vermelha e seus olhos brilham. A moça apaixonada se denuncia até pela dilatação das pupilas.



Mas Salomão de modo cortês não a deixa envergonhada. Há uma bela representação dessa relação entre a Igreja e o Espírito de Deus. Paulo afirma em Romanos que nós não sabemos nos expressar diante de Deus. Não sabemos na maioria das vezes como orar, como pedir e nem o que pedir. Oramos para que Deus modifique em nós aquilo que nem sequer conhecemos. Falamos coisas em orações e juntamos trechos das Escrituras às nossas súplicas, confundimos realidades espirituais, e é dito que o mesmo Espírito conhecendo a nossa incapacidade de nos expressarmos corretamente diante de Deus, reconhecendo profundamente a intenção de nosso espírito, intercedendo a Deus juntamente conosco com gemidos inexprimíveis. A pomba não precisa dizer nada. Ele percebe seus sentimentos. Uma belíssima representação de nossa condição. A pomba da paz, (Sunamita também significa paz).

Existem duas possibilidades para o texto. A segunda é traduzir por “seus olhos são como pombas”.

Significaria nesse momento que eles não param quietos. Nunca estão imóveis. Estão sempre à procura de algo. E que ela estava intencionalmente desviando os olhos dele por que estava com vergonha.

Se traduzirmos deste modo teremos outro belíssimo paralelo. Inquietação lembra ansiedade. Não andeis ansiosos e nem preocupados com que haveis de beber, comer ou vestir. Conduz-nos ao sermão do Amado diante de uma inquieta multidão no Sermão do monte. E a vergonha que ela sente conduz-nos a outra passagem das Escrituras: “porque não se envergonha de nos chamar de filhos”.

Os olhos nas Escrituras representam o espírito humano. O interior do ser humano. As intenções mais profundas da alma.

**Gênesis 3.5** Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes **se vos abrirão os olhos** e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

Jesus declarou:

**São os teus olhos a lâmpada do teu corpo;** se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

Olhos são representações da alma, do coração, da consciência. “Abrir os olhos” é sinônimo de compreender profundamente. Daí as “visões” dos profetas, que “enxergam” a realidade invisível. Na antiguidade a revelação era tão intimamente ligada a visão espiritual que o profeta era chamado de “vidente”. Antes de se chamar profeta, os profetas eram chamados de “videntes”: Aqueles que enxergam; aqueles que veem.

Os olhos da moça são como as pombas. Salomão se encanta com o movimento dos olhos da amada. O Espírito se encanta com o mover do coração da Igreja. Com a mudança de consciência. Quando a alma, o coração, o caráter, as atitudes e visão espiritual da Igreja

refletem a ele mesmo. Parecem pombas! E não pombas comuns. São pombas imaculadas. Ou no hebraico: PERFEITAS. Nossos textos traduzem o adjetivo “tamát” por Imaculada. As ofertas deveriam ser “tamát” para Deus. A moça é chamada de “perfeita” mas, a palavra que Salomão usa é quase de uso exclusivo do sacerdócio. Quando o profeta Ezequiel e o livro de lamentações se referem à beleza “perfeita” usam o adjetivo keliylah e não tamát, como em Ct 5,2 e 6,9.

O Espírito de Deus olha nela um caráter sacerdotal. Ele vê uma pomba que é usada para o sacrifício dos pobres. E na verdade ele se vê assim. Porque o sacrifício de Cristo está nas suas recordações, profundamente gravado na pessoa do Espírito. Porque ele estava em Cristo reconciliando o mundo com Deus, poderia afirmar. Ela é perfeita e aperfeiçoada nele. Com base num Sacerdócio Eterno. Mesmo porque as pombas não recebiam “tamát” quando eram sacrificadas. Somente os cordeiros, bezerras e cabritos. A igreja é inferior aos anjos. Humanamente somos inferiores a Cristo, na carne. Ele venceu a morte porque na nossa imperfeição não poderíamos. Jesus viveu e morreu sem pecado, mas nós fomos inclusos nessa perfeição mediante seu sacrifício.

Em Cânticos Salomão chamará sua amada sete vezes de Pomba.

Eis que és formosa, ó amada minha, eis que és formosa; **os teus olhos são como pombas.**

**Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas**, no oculto das ladeiras, mostra-me o teu semblante faze-me ouvir a tua voz; porque a tua voz é doce, e o teu semblante formoso.

Eu dormia, mas o meu coração velava. Eis a voz do meu amado! Está batendo: Abre-me, minha irmã, amada minha, **pomba minha, minha imaculada**; porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite.

**Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada**; ela e a única de sua mãe, a escolhida da que a deu à luz. As filhas viram-na e lhe chamaram bem-aventurada; viram-na as rainhas e as concubinas, e louvaram-na.

Como és formosa, amada minha, eis que és formosa! **Os teus olhos são como pombas** por detrás do teu véu; o teu cabelo é como o rebanho de cabras que descem pelas colinas de Gileade.

**Os seus olhos são como pombas junto às correntes das águas**, lavados em leite, postos em engaste.

## 1. {The Shulamite}

2. הַנֶּךְ יִפֶּה דוּדֵי אֶף נַעִים אֶף-עֵרְשֵׁנוּ רַעֲנָנָה: 1:16
3. Hinkha yafeh Dodi af naim af-arsenu raananah:
4. Behold, thou are handsome, my beloved, yea, pleasant: also our bed is green.

## 16 EIS QUE ÉS FORMOSO, Ó AMADO MEU, E TAMBÉM AMÁVEL; O NOSSO LEITO É VERDE.

A Sunamita contempla o jovem Salomão. O rapaz é lindo aos seus olhos. Não só aos seus, mas aos olhos de toda uma geração de moças. Não parece ter existido muita oposição por parte de várias princesas em se casarem com o belo rei. A começar da mais poderosa princesa de sua época. A filha do faraó. E agora Sunamita tem a chance de estar sozinha com um dos homens mais cobiçados de sua época. Como a lei permitia o casamento com várias esposas, apesar dela ainda não saber de quem se tratava o moço, equivaleria em nossa cultura a um dos solteiros mais requisitados do momento. E na conversa com ele, músico, cantor, poeta, ensaísta e só Deus sabe mais o que, ela descobriu mais uma virtude. Ele era uma pessoa amável. **Ele a tratava com imenso carinho.** Sentada no gramado, perto das cabras roubadas, ao lado de belíssima floresta, como no próximo verso, ela está admirada com a ternura do rapaz.

**Prestai atenção nesse fato, ó homens de toda terra.**

Na dimensão espiritual lemos o encontro com a beleza da Palavra de Cristo. Com a ternura do convite da salvação. Com a amabilidade do perdão, com a visão de um Espírito que conhece as nossas fraquezas. Nossos medos. Nossas dores. E que fala-nos suavemente, a maior parte do tempo. O leito é verde. Sunamita está num campo verdejante. Talvez numa colina. Evoca imediatamente o mais famoso e conhecido Salmo das Escrituras, o Salmo de Davi, quando o mesmo fala: “deitar-me faz em VERDES campos!” Lembrando que Salomão está “metamorfoseado” de pastor! O termo “deitar” nas Escrituras evoca repouso, segurança, o sono. Deitamo-nos para repousar. **Os campos são verdejantes, não são feitos de palha seca, reverberam vida, novidade de vida. A grama sempre se renova.** O Espírito não nos convida para repousar sobre um mundo morto de regras religiosas. Não nos convida a seguir a letra das Escrituras vivendo com base nas experiências já vividas por aqueles que a escreveram. **TODOS OS ESCRITORES E PERSONAGENS DAS ESCRITURAS ESTÃO MORTOS.** Com a exceção de três, talvez quatro (Enoque trasladado, Elias raptado, Jesus ressurreto e possivelmente Moisés, ludibriando a morte. Oficialmente declarado morto, mas pode ter sido só por questões burocráticas celestiais, por assim dizer. Lembre-se que Satanás e Miguel discutiram a respeito do corpo de Moisés? Basicamente Satanás questionava a Miguel:- Onde está a evidência? Onde está o cadáver? Cadê o corpo? – o que nos leva a questão... Como o sujeito que tinha nas mãos a chave da morte, pelo menos a época dos acontecimentos, não sabia onde estava o corpo do falecido...). Deixando de lado esses quatro personagens, todos os demais estão devidamente enterrados. **A LETRA É MORTA.** Ela relata o PASSADO. Nós vivemos no PRESENTE. As Escrituras nos indicam o CAMINHO da VIDA PLENA, a partir de experiências pessoais com Cristo e seu Espírito. Nós vivemos as Escrituras em nós. Não vivemos NELA. Não resumimos nossa vida ao que está ESCRITO. Nós vivemos em NOVIDADE DE VIDA, inspirados pelas ESCRITURAS, coisas novas, experiências novas, na dimensão humana e na dimensão espiritual. Uma das maiores LOUCURAS dos teólogos é tentar **NORMATIZAR** a revelação divina, ou criar



REGRAS para manutenção do STATUS QUO da BIBLIA SELANDO NELA a VOZ do ESPÍRITO de DEUS. Vivemos no ESPÍRITO inspirados na PALAVRA, alicerçados NELA, podendo receber INCLUSIVE novas visões sobre as coisas de Deus. Em qualquer momento. Isso se chama LIBERDADE, se não CONTRADIZEREM frontalmente aquilo que está ESCRITO.

II Coríntios 3:17

**Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.**

## RECLAMAÇÕES

Desde que, claro, não inventem um segundo Messias, uma quinta pessoa da trindade, uma Obra Espiritual qualquer que substitua a Cristo como Salvador, e a instituição de coisas mágicas originalíssimas, tais como a unção do sal, como subsídio para péssimo uso desta liberdade.

A imaginação humana não é substituta do Espírito de Deus. O espírito humano não recebeu poderes mágicos. Nem a capacidade de “profetizar” ou de “declarar” aquilo que não saiu da boca de Deus. Isso se chama de “alucinação”. A mentira espiritual é uma PRAGA que pode se desdobrar e em vários aspectos.

DOCTRINÁRIOS – Evangelho espúrio, antologicamente errado, grosseiro no conhecimento da Palavra em vários níveis, contaminado pela incredulidade, pelo materialismo, pela rejeição dos dons, pela escravidão teológica a um sistema doutrinário qualquer, carecendo de integridade intelectual. No outro extremo, indo às raias da interpretação espiritualista, mítica, alegórica, imaginativa, desprovida de fundamentos de interpretação, literários, por desprezo completo do vasto trabalho intelectual dos estudiosos das Escrituras.

ESPIRITUAIS - Em substituição a liberdade espiritual em CRISTO que necessita de SUBMISSÃO a voz do Espírito, a criação de um monstro espiritual qualquer. Uma BRUXA. Um dragão. Um monstro em que é misturado a cobiça humana, à perversão sexual, ao fanatismo, à falácia, e a dons falsificados.

No meio termo há igrejas em que há desejo de ter experiências verdadeiras e que possui dons espirituais, onde há curas, mas a liderança é corrompida pelo amor ao dinheiro, que como todos já deviam saber, é o que rege o mundo, e não as conjecturas do Adam Smith. No livro “Hitler ganhou a guerra” – Graziliano Ramos os leitores podem ter uma profunda noção do significado da frase “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”. Outra situação é onde os dons espirituais são manifestos, juntamente com outras situações espirituais falsificadas. Fake. Um misto entre joio e trigo na seara dos dons espirituais. Uma fonte de água contaminada, que é a coisa MAIS VENENOSA que a terra já viu. A diluição das coisas de Deus com uma doutrina amaldiçoada é algo TENEBROSO. Por demais tenebroso.

COMPORTAMENTAIS – Boa doutrina, coerente, abrangente, dons espirituais verdadeiros e falta de uma visão amorosa, escrava de usos e costumes, presa a questões menores, escravidão ministerial, criação de obrigações em relação a Igreja, intromissão na vida pessoal de membros, individualismo exacerbado, desvios de conduta em função do “endeusamento” do grupo em relação aos demais.

A chave para a profundidade das Escrituras é a meditação nela, é a aplicação das verdades nela contidas em nossa vida. Um manual de vida só faz sentido aplicado, corretamente. Como não tinha exatamente onde encaixar essa frase, coloquei aqui, daí a quebra de contexto. Não reclame não.

Isso tudo porque a grama é verde. Porque os pastos são verdejantes. A brisa passa pelo gramado em rajadas vibrantes, lá do alto da colina Sunamita vê a dança das folhas verdes das árvores, a beleza da natureza cheia de vida. A igreja é permeada de Vida, que se manifesta HOJE, que a alegra, renova, energiza, fá-la suspirar, hoje.

1. קרות בתינו ארזים רחיטנו ברותים: 1:17
2. Korot bateinu arazim rakhi tenu rahi tenu berotim:

[The beams of our house](#) are cedars, and our rafters and panels are cypresses or pines

## **17 AS TRAVES DA NOSSA CASA SÃO DE CEDRO, AS NOSSAS VARANDAS DE CIPRESTE.**

Cedro-do-líbano pertence à família das Pináceas. O seu principal habitat é nas cordilheiras do Líbano, sendo esta última o seu limite mais meridional. O tronco dos maiores exemplares, que desta árvore existem na floresta do Líbano, mede 15 metros de circunferência, sendo a sua altura de quase 30 metros. Os poetas hebreus consideravam o cedro-do-líbano, como o símbolo do poder e da majestade, da grandeza e da beleza, da força e da permanência (Is 2.13 – Ez 17.3,22,23 – 31.3 a 18 – Am 2.9 – Zc 11.1,2). O cedro, no seu firme e contínuo crescimento, é comparado ao progresso espiritual do homem justo (Sl 92.12). Nas suas florestas naturais, a madeira do cedro é de superior qualidade. O principal madeiramento do primeiro templo e dos palácios reais, como o de Davi (1 Cr 14.1) era de cedro, sendo este último edifício chamado ‘a Casa do Boaque do Líbano’ (1 Rs 7.2). O cedro tornou-se tão comum em Jerusalém durante o reinado de Salomão que substituiu a madeira do sicômoro, considerada de qualidade inferior. (1 Rs 10.27 – 2 Cr 9.27 – Ct 1.17). Os posteriores reis de Judá, os imperadores da Assíria tinham habitações igualmente feitas daquela preciosa madeira (Jr 22. 14,15 – Sf 2.14). Os navios de Tiro tiveram os seus mastros feitos de troncos dos cedros-do-líbano (Ez 27.5). Foi ainda o Líbano que forneceu a madeira dos seus cedros para o segundo templo de Zorobabel (Ed 3.7), e para o templo de Herodes.

Quando Jesus entrar no templo em Jerusalém, mil anos após Cânticos, pisará uma habitação feita de Cedros. Sunamita olha a imensidão cercada de florestas com cedros, ciprestes, tamareiras, palmeiras. O céu estrelado por telhado, as colunas erguidas são os ciprestes e debaixo de sua sombra era o lugar em que gostaria de passar grande parte de seus dias. A varanda de sua humilde e majestosa residência. Os cedros evocam a justiça, que os profetas ansiavam plena. Um pedaço de Cedro era usado nos rituais do tabernáculo:

[Levítico 14:52](#)

**Assim expiará aquela casa** com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e **com o pau de cedro**, e com o hissopo, e com o carmesim.

Um bastão de madeira trabalhada. O Cedro unia-se ao hissopo e ao carmesim, misturava-se ao sangue da ave e aspargia gotas de seu sangue nos aposentos da casa que se desejava santificar. No hebraico, o termo "expição" é kaphar. Segundo a definição dos estudiosos, significa "cobrir". Este conceito está descrito em textos como Sl 32:1 e 85:2, no texto hebraico. Além disto, a palavra "expição" é definida como: "apaciar", "apaziguar", "perdoar", "purificar", "pacificar", "reconciliar por".

A união dessas figuras aponta para A crucificação. Os soldados romanos oferecerão uma bebida à base de vinagre e mirra ao crucificado numa esponja de hissopo.

Tito Lívio (em latim: Titus Livius; Pádua c. 59 a.C.) ,Marco Túlio Cícero, em latim Marcus Tullius Cicero (Arpino, 3 de Janeiro de 106 a.C. — Formia, 7 de Dezembro de 43 a.C.), Públio (Caio) Cornélio Tácito ou simplesmente Tácito, (55 - 120 d.C.), Tito Mácio Plauto (cerca de 230 a.C. - 180 a.C) E Julius Firmicus Maternus nos concedem relatos sobre a crucificação romana na antiguidade. Ao usar o “cedro” para “expiar” unindo-o ao sangue, ao hissopo, águas correntes e ao carmesim, vemos uma cena profética, uma representação diária das realidades espirituais que se tornariam reais naquela fatídica páscoa onde Jesus morreu.



O Cedro vinha de longe, era usado nas naus de Tiro, a mais orgulhosa cidade da antiguidade que ficava numa ilha a 600 metros da costa, servia para construção das casas dos Israelitas, na época do cântico poderia dizer que Jerusalém era praticamente feita de madeira de cedro. A bela moça não mora na cidade, na riquíssima cidade, mas ali deitada sob o toldo das estrelas fez sua casa da terra e das árvores as vigas de sua residência.

O Espírito santo cercou a Igreja de justiça. Equipou-a com justos ou justificados. A base da justiça é a fé, fé num sacrifício que para nós é passado, mas para a Sunamita era futuro. Os

cedros evocam majestade. Força. Grandiosidade. As Escrituras afirmam que Deus demonstra a grandeza de seu poder na ressurreição de Cristo. Imaginaríamos que seria isso na criação do universo. Mas na mente de Deus, a maior manifestação de seu poder é a ressurreição do pedaço de cedro misturado com sangue de aves, hissopo e carmesim. Há um poder que emana da ressurreição que ultrapassa nossos entendimentos. Isso concede PODER ao justo, FORÇA que lhe dá robustez no frio, ao vento, a geada. O que aconteceu no calvário nos colocou em uma condição de grande poder, acima de TODO PODER QUE SE LEVANTA NESTE MUNDO.



O cedro é muito forte. Porque ele representa o poder estabelecido pela justiça, fruto da expiação, que está e atua sobre nós.

E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus.

21 Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro;

E as varandas são de Cipreste



Onde há muita sombra, muito refrigerio. Muito agradável é a vida a qual o Espírito convidou-nos a viver.